



## Gravidez na adolescência: um marcador de desigualdade social

### *Teenage pregnancy: a marker of social inequality*

Maria Valéria Pavan<sup>1</sup> , Eunice Maria de Toledo Damito<sup>1</sup> 

A gravidez na adolescência é um problema de saúde pública global, considerando-se os riscos de complicações clínicas para a mãe e o recém-nascido, as implicações sociais e econômicas relacionadas à gravidez não planejada e o aumento da vulnerabilidade individual desencadeada pela maternidade precoce.<sup>1,2</sup>

Embora no Brasil tenha havido declínio na taxa de gravidez entre adolescentes, o número ainda é muito alto e exige ações públicas contínuas.<sup>3</sup> Nesse sentido, o planejamento estratégico deve ter objetivos claros de acolhimento às escolares do sexo feminino da rede pública de ensino, uma vez que existe grande desigualdade nos condicionantes para a maior chance de gravidez na adolescência, como pode ser verificado pelos dados da Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (PeNSE).<sup>3</sup>

A PeNSE é uma pesquisa com escolares adolescentes. Trata-se de uma ação do Ministério da Saúde em parceria com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), apoiada pelo Ministério da Educação (MEC), que já está em sua quarta edição. Para a PeNSE 2019, foi utilizada uma amostra nacional com aproximadamente 188 mil estudantes de 13 a 17 anos de idade, de 4.361 escolas (públicas e privadas) de 1.288 municípios brasileiros.<sup>3,4</sup>

Segundo dados da referida pesquisa, 35,4% do total de escolares de 13 a 17 anos tiveram relação sexual alguma vez (37,5% na rede pública e 23,1% nas escolas privadas), e, deles, 36,6% relataram que isso ocorreu antes dos 13 anos de idade. Entre escolares do sexo feminino que já tiveram relação sexual, 7,9% engravidaram alguma vez na vida (8,4% nas escolas públicas e 2,8% nas escolas privadas). Além das diferenças entre escolas públicas e privadas, aparecem também as variações regionais, marcadas pelas diferenças socioeconômicas. Na região Nordeste, 10,9% das escolares do sexo feminino que tiveram relação sexual referiram já ter engravidado (11,6% em escolas públicas e 2,3% em escolas privadas).<sup>4</sup>

O artigo intitulado “Paternidade e maternidade na adolescência: vulnerabilidades e percepções” utiliza-se desse

importante tema para demonstrar o modo de pensar, as características, as situações relacionadas à cultura e os valores de uma comunidade adolescente e discutir a relação entre o acesso à informação e o risco de gravidez na adolescência, a falta de conhecimento sobre sexualidade e métodos contraceptivos, as relações dos adolescentes com os desafios e os valores sexistas atrelados ao tema.

Estudos como este, publicado neste número da Revista da Faculdade de Ciências Médicas de Sorocaba, são fundamentais porque caracterizam uma determinada população a ser abordada, suas dúvidas e os possíveis vínculos a ser fortalecidos, bem como apontam para caminhos que possam contribuir para o bem-estar dessa população ou comunidade.

Como demonstrado por Furlanetto, mesmo que as ações educativas em escolas estejam distantes daquelas preconizadas pelos Parâmetros Curriculares Nacionais, o caminho a ser seguido é o reconhecimento das dificuldades e a implantação de medidas educativas transversais aos anos escolares, que integrem estudantes, professores e familiares.<sup>5,6</sup>

### REFERÊNCIAS

1. World Health Organization (WHO). Adolescent pregnancy [Internet]. Genebra: WHO; 2020 [acessado em 4 nov. 2021]. Disponível em: <https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/adolescent-pregnancy>
2. Aguiar CM, Gomes KWL. Gravidez na adolescência e violência doméstica no contexto da atenção primária à saúde. *Rev Bras Med Fam Comunidade*. 2021;16(43):2401. [https://doi.org/10.5712/rbmfc16\(43\)2401](https://doi.org/10.5712/rbmfc16(43)2401)
3. Felisbino-Mendes MS, Paula TF, Machado ÍE, Oliveira-Campos M, Malta DC. Análise dos indicadores de saúde sexual e reprodutiva de adolescentes brasileiros, 2009, 2012 e 2015. *Rev Bras Epidemiol*. 2018;21(Supl. 1):E180013. <https://doi.org/10.1590/1980-549720180013.supl.1>

<sup>1</sup>Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, Faculdade de Ciências Médicas e da Saúde – Sorocaba (SP), Brasil. Autora correspondente: Maria Valéria Pavan – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, Faculdade de Ciências Médicas e da Saúde – Rua Joubert Wey, 290 – CEP: 18030-070 – Sorocaba (SP), Brasil. E-mail: [mvpavan@pucsp.br](mailto:mvpavan@pucsp.br)



4. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar 2019 [Internet]. Brasil: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística; 2021 [acessado em 4 nov. 2021]. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101852.pdf>
5. Brasil. Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos de ensino fundamental. Brasília: Secretaria de Educação Fundamental; 1998.
6. Furlanetto MF, Lauermann F, Costa CB, Marin AH. Educação sexual em escolas brasileiras: revisão sistemática da literatura. *CadPesq.* 2018;48(168):550-71. <https://doi.org/10.1590/198053145084>

**Como citar este artigo:**

Pavan MV, Damito EMT. Gravidez na adolescência: um marcador de desigualdade social. *Rev Fac Ciênc Méd Sorocaba.* 2020;22(3):91-2. <https://doi.org/10.23925/1984-4840.2020v22i3a1>



Todo conteúdo desta revista está licenciado em Creative Commons CC By 4.0.